

A COLONIZAÇÃO DO NOVO MUNDO

META

Levar o aluno a entender como os espanhóis organizaram administrativamente a colonização da América.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

identificar quais foram às principais instituições criadas pelos espanhóis com a finalidade de organizar administrativamente a colonização da América.

PRÉ-REQUISITOS

Ter assimilado o conteúdo das aulas anteriores.



Construção de cidades no Novo Mundo iguais ao Antigo Mundo. Isso pode ser observado pela semelhança de Salvador, capital da Bahia, com Lima, no Peru.

(Fontes: <http://2.bp.blogspot.com>)

INTRODUÇÃO

Caro aluno, querida aluna: ao ser efetivada a conquista das Américas, ocorreu um deslocamento do eixo econômico europeu e as cidades italianas de Gênova e Veneza, então grandes centros de comercialização com o Oriente, para as colônias do Novo Mundo.

Entre a Europa e a América organizou-se um sistema onde as colônias eram encaradas como fornecedoras de matérias primas para as metrópoles. Era na Europa que se centralizava a administração de todo processo. Basicamente os produtos coloniais deveriam ser explorados pelo menor custo possível; não obstante tal fato, os referidos produtos seriam vendidos no mercado europeu por preços mais altos, garantindo, dessa forma, a balança comercial favorável aos países colonizadores.

Também caberiam às colônias fornecerem as metrópoles alimentos e metais preciosos a baixo preço e comprar deles produtos manufaturados a preços bastante elevados.

Em suma, para garantir a hegemonia na negociação com as colônias americanas, Portugal e Espanha estabelecerem com a América Ibérica o chamado Pacto Colonial, que não era bem um livre acordo, mais uma obrigatoriedade de comercialização exclusiva das colônias com as suas metrópoles.



Os espanhóis e sua teia de dominação no ambiente colonial.
(Fontes: <http://www.mundoeducacao.com.br>)

O UNIVERSO COLONIAL DA AMÉRICA ESPANHOLA

O fato dos espanhóis encontrarem na América culturas que apresentavam um alto grau de desenvolvimento tecnológico facilitou o processo de exploração de metais preciosos, principalmente, de ouro e prata.

Nos primeiros tempos da conquista, estabeleceu-se uma relação de exploração e pilhagem com os habitantes do Novo Mundo. Basicamente, o que os espanhóis queriam era acumular a maior quantidade possível de ouro e prata que lhes fosse possível retirar das sociedades vencidas. Contudo, com o passar do tempo, quando a quantidade desses objetos diminuiu, tornou-se necessário organizar a exploração da mão-de-obra indígena. Instituiu-se, então, a mita e a encomienda.

Como já tivemos a oportunidade de ver anteriormente, a mita já era um instrumento de organização da exploração econômica dos recursos naturais utilizados pelos Incas antes da chegada dos espanhóis. O referido modelo foi adaptado pelos colonizadores a seu favor, visto que nele utilizava-se o trabalho compulsório de comunidades indígenas na exploração de minérios. Na realidade, essas comunidades eram deslocadas de lugares distantes para prestar serviço temporário em minas onde se explorava o ouro ou a prata.

Vejamos como Eduardo Galeano (1978:50-51 e 54) se posiciona com relação a esse tipo de trabalho:

Em trezentos anos, a rica montanha de Potosí queimou [...] oito milhões de vidas. Os índios eram arrancados das comunidades agrícolas e empurrados, junto com suas mulheres e seus filhos, rumo às minas. De cada dez que iam aos altos paramos gelados, sete nunca regressavam. Luis Capoche, dono de minas e de engenhos, escreveu que ‘os caminhos estavam tão cobertos que parecia que se mudava o reino’. Nas comunidades, os indígenas viram ‘voltar muitas aflitas, sem maridos, e muitos órfãos sem seus pais’, saibam que na mina esperavam ‘mil mortos e desastres’. Os espanhóis percorriam centenas de quilômetros em busca de mão-de-obra. Muitos dos índios morriam pelo caminho, antes de chegar a Potosí [...]

A Conquista rompeu as bases daquelas civilizações. Piores consequências do que o sangue e o fogo da guerra teve a implantação de uma economia mineira.

A encomienda baseava-se exclusivamente na exploração de mão-de-obra indígena para o cultivo em grandes extensões rurais. O sistema funcionava da seguinte forma: o encomendero tinha a posse das terras e a Coroa espanhola permitia-lhe abrigar algumas comunidades indígenas que lhes prestavam serviços em forma de tributos. Cabia ao encomendero garantir a cristianização de todos os índios que estivessem nas suas terras, bem como

deveria pagar impostos à Metrópole de acordo com o número de índios que possuísse trabalhando a seu favor. Esse também foi um instrumento que teve relativo sucesso, visto que os índios já estavam acostumados a esse tipo de apropriação de sua força de trabalho. Isso não quer dizer que eles não tenham se rebelado contra essa forma de exploração; porém, quando isso acontecia, eles eram sumariamente eliminados ou se transformavam em posse definitiva do seu senhor.

O sistema de encomienda foi muito importante na produção de alimentos, visto que com esses produtos alimentavam-se tanto os habitantes da colônia, como se enviavam mercadorias para a metrópole. A mita e a encomienda estavam de certa forma ligadas, pois era através dos alimentos produzidos nesta que se alimentavam os mineiros que trabalhavam naquela. Além disso, com o passar do tempo, muitas terras foram compradas graças ao dinheiro conseguido na exploração das minas.

Contudo, ser considerado rico na América Espanhola não era somente uma questão de dinheiro ou posse de terras, era necessário possuir ascendência européia.

Vejam como isso acontecia: o primeiro estamento na hierarquia social da colônia eram os chapetones ou guachupines, que eram formados pela nobreza espanhola que tinha empobrecido e, por isso, havia emigrado para a América em busca de melhores condições de vida. Por serem espanhóis de nascimento e letrados, a eles cabiam ocupar os melhores cargos na organização administrativa, militar e eclesiástica das colônias. Assim sendo, poderiam ser Ouvidores das Audiências responsáveis pela justiça, Generais que comandavam batalhões ou Bispos que dirigiam Dioceses.

Logo em seguida, vinham os criollos, que era composto por filhos de espanhóis nascidos na América. Eles tinham o direito de participar dos cabildos (tipos de câmaras de vereadores), porém eram-lhes vetado o direito de exercer altos cargos na hierarquia das colônias. A maioria dos criollos era muito rica, pois era formada por donos de grandes propriedades rurais ou possuidores de negócios bastante rentáveis. Todas demais pessoas que compunham o restante da sociedade colonial eram consideradas inferiores e não podiam exercer cargo algum devido a sua origem étnica.

No tocante à administração, a instituição mais importante, e sobre o qual recaíam todos os interesses da Metrópole era a Casa de Contratação, que se encontrava localizada na Andaluzia, no sul da Espanha, na cidade de Sevilha. A referida casa tinha a obrigação de supervisionar toda e qualquer transação efetuada com as colônias, pois lhe cabia o dever de cobrar imposto e retirar os 20% para a Coroa de todo metal precioso que fosse oficialmente comercializado.

Além da Casa de Contratação, os efeitos do Pacto Colonial também poderiam ser sentidos através das seguintes medidas: proibição do comércio entre as colônias e outros países e estabelecimento de sistemas de frotas, que

duas vezes por ano saíam da Espanha em direção à América, acompanhadas por navios de guerras para evitar a ação de piratas.

Por outra parte, a Metrópole decidiu que um reduzido número de portos estabelecesse comércio exclusivo e direto com a Coroa, eram eles: Havana (Cuba), Vera Cruz (México), Cartagena (Colômbia) e Porto Belo (Panamá).

A organização político-administrativa das Colônias era organizada através dos vice-reinos. Assim sendo, a América Espanhola encontrava-se dividida da seguinte forma:



Mapa dos Vice-reinos
(Fonte: <http://pt.wikipedia.org>)

- Vice-reino da Nova Espanha ou México: Formado por parte do que hoje compreende o Oeste dos Estados Unidos, o México e parte da América Central;
- Vice-reino de Granada: Formado pela Colômbia, Equador e Venezuela;
- Vice-reino do Peru ou Nova Castela: Formado pelo Peru e parte da Bolívia;
- Vice-reino do Rio da Prata: Formado pela Argentina, Uruguai, Paraguai e algumas outras pequenas partes dos atuais Peru e Bolívia.

Por fim, existiam 5 Capitânias Gerais que estavam submetidas aos Vice-reinos, foram elas: Florida, Cuba, Guatemala, Venezuela e Chile.

CONCLUSÃO

Todo esse sistema administrativo e político foi organizado para atender aos interesses econômicos do mercantilismo. Por isso, a Espanha montou uma poderosa organização de exploração e dominação, no qual as colônias estavam submetidas às diretrizes da Metrópole. As colônias só podiam produzir o que interessava a Espanha e, além disso, tinham que enviar quase tudo que produziam para a Casa de Contratação. Enfim, no pacto colonial não deveria haver espaço para brechas.



RESUMO

No início da colonização, os espanhóis apenas pilharam os tesouros indígenas. A partir dos anos 50 do século XVI foram organizadas duas formas de exploração da mão-de-obra colonial: a mita mineira e a encomienda rural.

A sociedade da América espanhola era dividida em: chapetones espanhóis; criollos, filhos de espanhóis nascidos na América; e o resto da população, formada por mestiços, índios e negros.

A Coroa Espanhola dividiu a América em 4 Vice-reinos: Nova Espanha, Nova Granada, Peru e Rio da Prata e em 5 Capitânicas Gerais: Florida, Cuba, Guatemala, Venezuela e Chile.



ATIVIDADES

Leia com atenção o documento transcrito a seguir. Trata-se de um extrato retirado de uma cartilha escolar para jovens da província do Paraguai. Em seguida, escreva um pequeno relato refletindo sua opinião sobre o que você acha que este documento comprova.

CARTILHA REAL PARA OS JOVENS DA PROVÍNCIA DO PARAGUAI

P. Quem sois vós?

R. Sou um fiel Vassalo do Rei da Espanha.

P. Quem é o Rei da Espanha?

R. É um Senhor tão absoluto que não existe outro que lhe seja superior na Terra.

P. Como se chama?

R. O Senhor Dom Carlos IV.

P. De onde vem seu Poder Real?

R. Do próprio Deus.

P. Sua pessoa é sagrada?

R. Sim, Padre.

- P. Por que é sagrada?
- R. Por causa do seu cargo. (...)
- P. Por que o Rei representa Deus?
- R. Porque é escolhido por sua Providência para a execução de seus planos.
- P. Quais são as características da autoridade Real?
- R. Primeiro: ser Sagrada, segundo: ser Paternal; terceiro: ser Absoluto; quarto: ser Racional.
- P. O Rei trabalha como Ministro de Deus e seu Representante?
- R. Sim, porque por meio Dele governa seu Império.
- P. Que pecado se comete atacando a pessoa do Rei?
- R. Sacrilégio.
- P. Por que é sacrilégio?
- R. Porque os Reis são ungidos com os óleos sagrados e porque recebem seu Poder Soberano do mesmo Deus.
- P. É conveniente respeitar o Rei?
- R. Sim, como coisa sagrada.
- P. O que merece quem não age assim?
- R. É digno de morte. (...)
- P. Quais são os outros a quem estamos subordinados?
- R. A todos aqueles a quem Ele delega sua autoridade, como os seus enviados para a aprovação das boas ações e castigos das más.
- P. Quando os funcionários não cumprem suas obrigações é preciso respeitá-los?
- R. Sim padre: devemos respeitar não só aos bons e moderados, mas também aos incômodos, preguiçosos e injustos. (...)
- P. Qual é a primeira obrigação de um cristão?
- R. Depois de amar, temer e servir a Deus e obedecer [às] suas Santas leis, ter inteiro respeito, amor, fidelidade e obediência [ao Rei]. Porque isto é um preceito de Deus e a ordem que Ele estabeleceu para o governo do mundo, e quem assim não age, desobedece ao próprio Deus, como ensina o apóstolo São Paulo.

FONTE: Dom Lázaro de Ribera, Asunción del Paraguay, 17 de maio de 1776. Archivo General de la nación, n° 286/4285. Anuário del Instituto Paraguayo de Investigaciones Históricas, Assunção 1961- 1962, n° 6-7, p. 56-9. In Pinho, Benedicta Marques e outras, Coletânea de documentos de história da América para o 2° grau – 1ª série, São Paulo, CENP, 1981, pp. 59-60. Retirado de PINSKY, Jaime (org.) História da América através de textos. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1991. pp. 53 e 54

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O documento demonstra a forma dogmática e autoritária que os alunos eram educados pelos padres da Igreja Católica na América Espanhola. Nota-se também que o objetivo deste texto é inculcar os valores ideológicos do Estado Absolutista na cabeça dos alunos, para que eles acreditassem que havia um vínculo direto entre o poder real e o poder divino. Além disso, afirma ser considerado “pecado atacar a pessoa do Rei”, tentando imprimir uma posição de conformismo, para que os súditos não tentassem se sublevar contra as atrocidades cometidas pela Coroa e aceitassem passivamente a dominação a qual estavam submetidos.



AUTO-AVALIAÇÃO

Ao final deste capítulo sou capaz de:

- 1º. Compreender como se estruturava administrativamente a América Espanhola da época colonial?
- 2º. Entender quais eram os diferentes estamentos que compunham a estrutura social da América durante o período colonial?
- 3º. Estruturar a divisão política da América Colônia?



NA PRÓXIMA AULA

Estudaremos como se deu o processo de sublevação dos habitantes das Américas contra a dominação espanhola.

REFERÊNCIAS

BRUIT, Hector. **Acumulação capitalista na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CHAUNU, Pierre. **Conquista e exploração dos Novos mundos (século XVI)**. Tradução de Jordino Assis dos Santos Marques e Maurílio José de Oliveira Camello. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 1984.

GALEANO, Eduardo. **Veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978, p.50-51 e 54

PINSKY, Jaime (org.) **História da América através de textos**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1991. pp. 53 e 54

POMER, Leon. **América: histórias, delírios e outras magias**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

SILVA, Janice Theodoro da. **Descobrimientos e colonização**. São Paulo: Ática, 1987.

Leitura recomendada

FERREIRA, Jorge Luiz. **Conquista e colonização da América Espanhola**. São Paulo: Editora Ática, 1992.